

## Produção científica do conhecimento de homens sobre saúde sexual e reprodutiva

Scientific production of men's knowledge about sexual and reproductive health

Producción científica del conocimiento de los hombres sobre salud sexual y reproductiva

Eliza Paixão da Silva<sup>1</sup>, Eliene do Socorro da Silva Santos<sup>1</sup>, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>1</sup>, Rubenilson Caldas Valois<sup>1</sup>, Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>1</sup>, Ivonete Vieira Pereira Peixoto<sup>1</sup>, Marcia Helena Machado Nascimento<sup>1</sup>, Laura Maria Vidal Nogueira<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Mapear a produção científica do conhecimento de homens sobre saúde sexual e reprodutiva.

**Métodos:** Estudo descritivo, do tipo estudo bibliométrico, para o qual se adotou a *Methodi Ordinatio*.

**Resultados:** O perfil das produções mantém padrão relativo ao idioma, prevalecendo o idioma inglês. O periódico com maior número de publicações foi o *Reproductive Health Matters*, com fator de impacto 5,732, e que publica na área dos direitos reprodutivo e sexual, principalmente na perspectiva feminista do tema. Com relação às palavras-chave, constatou-se que as duas principais foram *male* e *female*, no idioma inglês, seguidas das palavras *adolescent* e *adolescente*, respectivamente, nos idiomas inglês e português. Referente à produtividade dos autores, identificou-se que um número pequeno de autores, especificamente cinco, são os detentores do maior número de publicações sobre o tema, sendo que cada um publicou quatro artigos.

**Considerações finais:** Constatou-se que os indicadores bibliométricos se mantiveram conforme as teorias e que o tema em questão ainda encontra desafios. Infere-se a necessidade de refletir sobre como reestruturar o modelo atual de saúde, no intuito de estimular maior participação masculina em temas dessa natureza.

**Palavras-chave:** Saúde do homem, Papel de gênero, Conhecimento, Saúde sexual, Saúde reprodutiva.

### ABSTRACT

**Objective:** To map the scientific production of men's knowledge about sexual and reproductive health.

**Methods:** Systematic review of the bibliometric study type, for which the *Methodi Ordinatio* was adopted.

**Results:** The profile of the productions maintains a language-related standard, with English prevailing. The journal with the highest number of publications was *Reproductive Health Matters*, with an impact factor of 5,732, and which publishes in the area of reproductive and sexual rights, mainly from the feminist perspective of the subject. With regard to the keywords, it was found that the two main ones were *male* and *female*, in the English language, followed by the words *adolescent* and *adolescente*, respectively, in English and Portuguese. Regarding the productivity of the authors, it was identified that a small number of authors, specifically five, are the holders of the largest number of publications on the subject, each of which published four articles. **Final considerations:** It was found that the bibliometric indicators remained in accordance with the theories and that the subject in question still faces challenges. It is inferred the need for reflections on how to restructure the current health model, in order to encourage greater male participation in issues of this nature.

**Keywords:** Men's health, Gender role, Knowledge, Sexual health, Reproductive health.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Mapear la producción científica del conocimiento de los hombres sobre salud sexual y reproductiva. **Métodos:** Estudio descriptivo del tipo estudio bibliométrico, para lo cual se adoptó el *Methodi Ordinatio*. **Resultados:** El perfil de las producciones mantiene un estándar relacionado con el idioma, prevaleciendo el inglés. La revista con mayor número de publicaciones fue *Reproductive Health Matters*, con un factor de impacto de 5.732 y que publica en el área de derechos sexuales y reproductivos, principalmente desde la perspectiva feminista del tema. Con respecto a las palabras clave, se encontró que las dos principales fueron *male* y *female*, en idioma inglés, seguidas de las palabras *adolescent* y *adolescente*, respectivamente, en inglés y portugués. Cuanto a la productividad de los autores, se identificó que un pequeño número de autores, específicamente cinco, son los poseedores de la mayor cantidad de publicaciones sobre el tema, cada uno de los cuales publicó cuatro artículos. **Consideraciones finales:** Se constató que los indicadores bibliométricos se mantuvieron consistentes con las teorías y que el tema en cuestión aún enfrenta desafíos. Se infiere la necesidad de reflexiones sobre cómo reestructurar el actual modelo de salud, a fin de incentivar una mayor participación masculina en temas de esta naturaleza.

**Palabras clave:** Salud masculina, Rol de género, Conocimiento, Salud sexual, Salud reproductiva.

## INTRODUÇÃO

Embora apresentem conceitos diferentes, a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva (SSR) são dois processos inerentes. No geral, a saúde sexual é a prática da sexualidade, conciliada com o bem-estar físico e psicossocial, livre de violência, opressão, coação e preconceito. Por sua vez, a saúde reprodutiva é o ato de viver a reprodução e qualquer função do aparelho reprodutivo, de forma livre, segura e consciente. Abrange, ainda, a capacidade do homem, da mulher, ou entre os membros constituintes de um casal, decidir se desejam, quando e como realizar o controle da fecundidade (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS e JOHNSON & JOHNSON FOUNDATION, 2022).

O Ministério da Saúde (MS) estabeleceu a SSR como uma das práticas prioritárias da Atenção Básica em Saúde, com o objetivo de garantir a todas as pessoas o direito de concepção ou não concepção de forma segura, aliado às responsabilidades dos profissionais atuantes, como as ações educativas, o programa de planejamento familiar e as orientações que envolvem o contexto (DIAS MG, et al., 2017). Nessa perspectiva, aponta-se a necessidade da incorporação do homem como pessoa corresponsável no processo da SSR, além da desconstrução da ideia de protagonismo exclusivamente feminino (PARMEJANI EP, et al., 2021), uma vez que a responsabilidade reprodutiva, historicamente e culturalmente, é assumida pela mulher (LANGENDORF TF, et al., 2020). No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, implantada em 2009, incentiva a participação efetiva dos homens nesse contexto, devido ao seu escasso envolvimento nas responsabilidades da SSR (SILVA WG, et al., 2018).

Com isso, destaca-se a importância de as ações em saúde estarem inclinadas a minimizar diferenças entre gêneros, a fim de integrar o homem em todas as atividades inerentes à SSR (SANTOS ESS, et al., 2020). Porém, nos serviços de saúde, observam-se possíveis entraves que dificultam a participação do homem nessas questões e em outras que abrangem o campo da saúde, como a falta de conciliação entre o horário de suas atividades laborais e de atendimento nas instituições (DIAS MG, et al., 2017). Assim, considera-se relevante ampliar o conhecimento científico acerca da SSR de homens, podendo, ainda, auxiliar outras pesquisas nesse segmento. Dessa forma, este estudo foi embasado na seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil das produções científicas do conhecimento de homens sobre Saúde Sexual e Reprodutiva? Tendo como objetivo: Mapear a produção científica do conhecimento de homens sobre Saúde Sexual e Reprodutiva.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo bibliométrico, para o qual se adotou a *Methodi Ordinatio*. A escolha se deu pelo fato de a bibliometria ser caracterizada pela aplicação de recursos matemáticos e

estatísticos, a fim de analisar e quantificar o conhecimento científico acerca de uma determinada temática (QUEVEDO-SILVA F, et al., 2016), enquanto a *Methodi Ordinatio*, por dispor de uma equação com variáveis relevantes, a saber: o ano de publicação do artigo, o seu número de citações e o fator de impacto da revista em que foi publicado (SALVADOR H, et al., 2020).

A pesquisa foi operacionalizada adotando-se a estratégia PICO para a definição da pergunta de pesquisa e, a partir dela, dos descritores, sendo que o (P) está relacionado à(o) população, paciente ou problema em questão; o (I), ao interesse; e o (Co), ao contexto da pergunta (ARAÚJO WCO, 2020).

Para a População, definiu-se a seguinte chave de busca: “Saúde do Homem” OR “Papel de Gênero” OR “Men’s Health” OR “Gender Role” OR “Salud del Hombre” OR “Rol de Género”. Para o Interesse, utilizou-se: Conhecimento OR Knowledge OR Conocimiento, e para o Contexto, delimitou-se: “Saúde Sexual e Reprodutiva” OR “Saúde Sexual” OR “Saúde Reprodutiva” OR “Sexual and Reproductive Health” OR “Sexual Health” OR “Reproductive Health” OR “Salud Sexual y Reproductiva” OR “Salud Sexual” OR “Salud Reproductiva”. Posteriormente, iniciou-se o levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), consultando a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Também foram consultadas as bases de dados *Web of Science* (WoS), *Scopus* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os descritores e as palavras-chave em várias combinações e em suas traduções para o inglês e espanhol, associados aos operadores booleanos OR e AND.

As buscas ocorreram em junho de 2022, e foram considerados os estudos originais completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos (janeiro de 2012 a junho de 2022), identificando-se um total de 233 publicações, sendo 114 na *Scopus*, 60 na MEDLINE, 43 na WoS e 16 na SciELO.

Na etapa seguinte, os dados bibliográficos foram importados separadamente para o *software Rayyan*<sup>®</sup>, gerenciador de registros criado por uma organização sem fins lucrativos do Qatar, que é a *Qatar Computing Research Institute*, no qual os duplicados foram identificados e suprimidos, resultando em 203 publicações (MCKEOWN S e MIR ZM, 2021).

Essas 203 publicações foram exportadas do *Rayyan*<sup>®</sup> para uma planilha no *Microsoft Excel*, versão 2019, contendo as principais variáveis a serem revisadas, como: título do artigo, autores, ano de publicação, título do periódico, idioma e palavras-chave, no intuito de melhor organizar, analisar e realizar a aplicação das três leis bibliométricas: Lei de *Bradford*, Lei de *Zipf* e Lei de *Lotka*.

A primeira lei aplicada, de *Bradford*, está relacionada à dispersão da produtividade de periódicos. Ela possibilita a divisão dos periódicos em grupos, sendo um núcleo e duas zonas. O núcleo compreende periódicos de maior produtividade em relação ao assunto pesquisado, e as zonas, periódicos que publicam com menos constância (LUCENA PLC, et al., 2018).

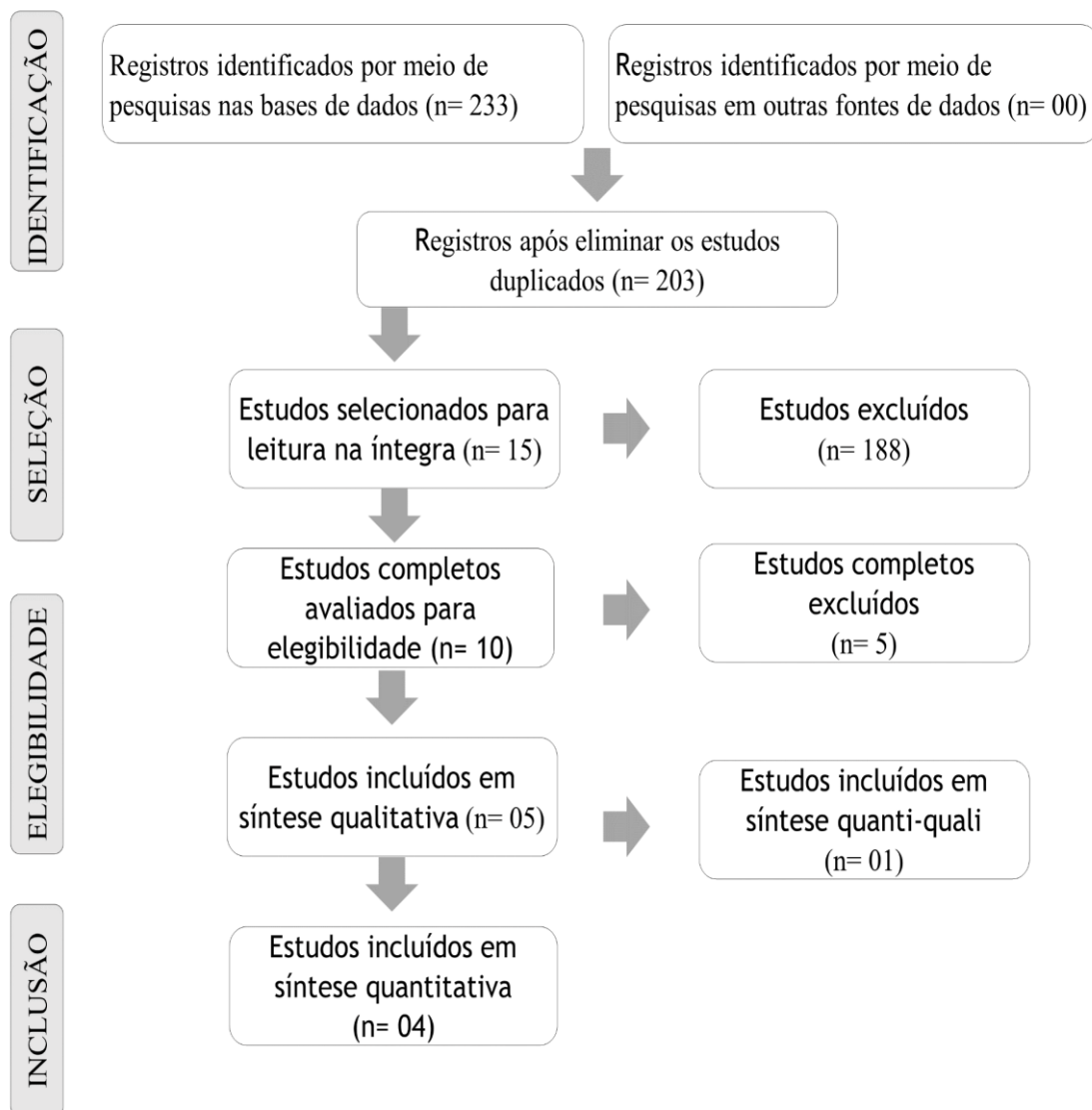
A Lei de *Zipf* compreende a frequência de palavras e, no caso deste estudo, foi usada para analisar a frequência das palavras-chave e dos descritores utilizados pelos autores para identificar as pesquisas. Por meio dela, pode-se classificar as palavras em zona trivial, zona interessante e zona de ruído, sendo a zona trivial aquela com as palavras-chave com maior frequência e a zona de ruído, formada por aquelas de menor frequência (GUEDES VLS, 2012).

Já a Lei de *Lotka* consiste na descrição da frequência de publicação por autores, na área selecionada do estudo. Foi aplicada por meio da ferramenta *Microsoft Excel* 2019, realizando-se estatística descritiva simples (frequência e porcentagem). A partir do resultado, foi possível verificar o número de autores que produziram mais e os que produziram menos, seguindo a descoberta de *Lotka*, que diz que muitas produções científicas são realizadas por um pequeno número de autores (LOTKA AJ, 1926).

Além disso, utilizou-se o *software VOSviewer*<sup>®</sup>, versão 1.6.16, para identificar as redes de coautoria dos estudos, as quais ocorrem quando dois ou mais autores participam de um mesmo estudo, objetivando conhecer os grupos de autores que mais publicam sobre a temática. O *software* é utilizado para construir e visualizar redes bibliométricas, e foi desenvolvido na Universidade de Leiden, na Holanda (VAN ECK NJ e WALTMAN L, 2021).

Após a aplicação das leis, empregou-se a *Methodi Ordinatio*. Para essa etapa, realizou-se uma nova filtragem no gerenciador *Rayyan*<sup>®</sup>, tendo como base as 203 publicações. Inicialmente, efetuou-se a leitura de todos os títulos e resumos, por dois revisores de maneira independente, utilizando a ferramenta *blind* do *Rayyan*<sup>®</sup>, que permite que cada revisor faça sua análise separadamente, usando como critério de inclusão: a aproximação com o objeto de pesquisa, e como critérios de exclusão: trabalhos apresentados em congressos e eventos, teses, dissertações, monografias, livros e capítulos de livros, estudos de revisão e relatos de experiência, resultando no total de 15 artigos. Estes foram lidos na íntegra, aplicando-se o instrumento de coleta de dados validado por Ursi ES (2005), o qual foi adaptado selecionando-se apenas os tópicos essenciais para este estudo, possibilitando uma filtragem mais aprofundada, que resultou em um quantitativo final de 10 artigos originais, como apresentado na **Figura 1**.

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA contendo os dados do estudo.



Fonte: Silva EP, et al., 2024.

A partir disso, buscou-se obter os valores *In Ordinatio* por meio da equação:  $In\ Ordinatio = (IF / 1000) + (\alpha^* (10 - (Research\ Year - Publish\ Year) + (Ci)))$ , visto que IF é o fator de impacto;  $\alpha^*$  é o valor de importância, atribuído de 1 a 10; *Research Year* é o ano em que a pesquisa foi desenvolvida; *Publish Year* é o ano em que o artigo foi publicado; e Ci é o número de vezes que o artigo foi citado no Google Acadêmico (SILVA VL, et al., 2019).

## RESULTADOS

Com relação ao perfil das publicações, identificou-se um pico no número de publicações no ano de 2013 (23), com decréscimo entre 2014 e 2016 (18;13;19) e uma constância de 2017 a 2021 (22; 22; 21; 23; 23). O ano de 2022 apresentou o menor valor (6), atribuindo-se ao fato de a busca ter considerado, nesse ano, o período de janeiro a junho, portanto, não considerou a totalidade de artigos publicados no ano. No que tange ao idioma dos artigos, prevaleceu o inglês, com 184 artigos, seguido pelo português, com 10, sete em espanhol, um em alemão e um em russo.

Ancorado na Lei de *Bradford*, o quantitativo de 203 publicações foi dividido pelo total de grupos (3), o que resultou em um valor aproximado de 67,67 produções, equivalente a 1/3 do total para cada grupo. Dessa forma, o núcleo (grupo um) foi composto por 15 periódicos que publicaram 68 artigos (33,5%) - periódicos de maior produtividade - com respectivas quantidades de publicações, enquanto o grupo dois foi representado por 50 periódicos, com 68 publicações, correspondendo a 33,5%, e o grupo três por 67 periódicos, com 67 publicações cada, representando 33,0% - periódicos que publicaram com menor frequência, conforme demonstrado na **Tabela 1**.

**Tabela 1** – Síntese da aplicação da Lei de *Bradford*.

Zonas	Nº de periódicos	Nº de publicações	%
Grupo 1 (núcleo)	15	68	33,5%
	<i>Reproductive Health Matters</i>	9	
	<i>American Journal of Mens Health</i>	8	
	<i>Culture, Health and Sexuality</i>	8	
	<i>Reproductive Health</i>	7	
	<i>PLoS ONE</i>	5	
	<i>Indian Journal of Pediatrics</i>	4	
	<i>BMC Public Health</i>	4	
	<i>Fertility and Sterility</i>	4	
	<i>Sociology of Health and Illness</i>	3	
	<i>AIDS Education and Prevention</i>	3	
	<i>BMJ Open</i>	3	
	<i>Global Health Action</i>	3	
	<i>Sexual and Reproductive Healthcare</i>	3	
	<i>Salud Colectiva</i>	2	
<i>Qualitative Health Research</i>	2		
Grupo 2	50	68	33,5%
Grupo 3	67	67	33,0%
<b>Total</b>	132	203	100,0%

Fonte: Silva EP, et al., 2024.

Quanto à aplicação da Lei de *Zipf*, esta foi utilizada para descrever as frequências das palavras-chave utilizadas nas produções, sendo divididas em três zonas: zona trivial, contendo as palavras com maior frequência nas publicações, identificando-se 58 palavras; zona interessante, que mostra palavras associadas, mas com frequência menor do que as da primeira zona, sendo identificadas 572 palavras, e, por fim, zona de ruído, que se refere às palavras mais específicas e com menor frequência do que as zonas anteriores, sendo identificadas 1.082 palavras. As palavras mais incidentes estão demonstradas na **Figura 2**.



**Figura 4 – Principais redes de coautoria do estudo.**

A: Rede de coautoria dos 5 autores que mais publicaram, de 2014.



B: Rede de coautoria de 8 autores que publicaram em 2019 e 2020



C: Rede de coautoria de 3 autores que publicaram em 2020.



**Fonte:** Silva EP, et al., 2024.

Por meio da filtragem e leitura completa dos artigos, foram obtidos 10 artigos diretamente associados ao tema, nos quais aplicou-se a *Methodi Ordinatio*, sendo organizados de modo decrescente, conforme os valores *In Ordinatio*.

Os artigos estão distribuídos nos anos de 2012 (1), 2013 (2), 2014 (1), 2016 (2), 2017 (2), 2018 (1) e 2021 (1), como apresentado no **Quadro 1**.

A distribuição geográfica dos estudos apresenta-se entre Brasil (2), EUA (2), África do Sul (1), Austrália (1), Canadá (1), Colômbia (1), Índia (1) e Malawi (1). Quanto ao idioma, prevaleceu o inglês, com seis estudos, seguido pelo espanhol (2) e pelo português (2). Referente ao tipo de abordagem, cinco são estudos qualitativos, quatro quantitativos e um misto.

**Quadro 1** – Síntese dos principais achados do estudo e aplicação da *Methodi Ordinatio*.

Nº	Título do artigo	Fat. de imp.	Nº de cit.	Autor Ano	In ordinatio	Periód.	Objetivo do estudo
1	Masculinities, 'guy talk' and 'manning up': a discourse analysis of how young men talk about sexual health	2,957	97	Knight R, et al. (2012)	97,00295	<i>Sociol. Health Illn.</i>	Investigar os discursos dos homens sobre a saúde sexual e como eles são concomitantemente constituídos e (re)produzidos por meio de estruturas sociais.
2	Adolescent reproductive knowledge, attitudes, and beliefs and future fatherhood	7,83	39	Garfield CF, et al. (2016)	59,00783	<i>J. Adolesc. Health</i>	Determinar se certos conhecimentos, atitudes e crenças reprodutivas de adolescentes podem prever o <i>status</i> de paternidade, tempo e residência.
3	Australian men's fertility information seeking attitudes and behaviour: a qualitative investigation	2,194	0	Pearson L, et al. (2021)	45,00219	<i>Sex. Reprod. Healthc.</i>	Explorar as atitudes e os comportamentos de busca de informações sobre fertilidade de homens em idade reprodutiva.
4	Sexualidad en hombres adolescentes escolarizados: un análisis comparativo entre instituciones públicas y privadas en Colombia	0,7	12	Orcasita LT, et al. (2018)	42,0007	<i>Rev. Cienc. Salud</i>	Caracterizar os conhecimentos, as atitudes e as práticas sexuais de homens adolescentes pertencentes a instituições educativas privadas e públicas de Cali, Colômbia.
5	US Men's perceptions and experiences of emergency contraceptives	2,403	9	Wright RL, et al. (2017)	34,00240	<i>Am. J. Mens Health</i>	Explorar as experiências e percepções sobre contracepção de emergência (CE) entre homens heterossexuais ativos.
6	Men's reproductive health knowledge in Mankweng District, Limpopo Province	2,3	7	Rasesemola RM, et al. (2017)	32,0023	<i>Curationis</i>	Descrever o conhecimento sobre saúde reprodutiva de homens do Distrito de Mankweng.
7	Social determinants of health: social forces that shape women and men's knowledge of reproductive health in a resource-limited setting	1,484	4	Namasasu J, et al. (2016)	24,00148	<i>Health Care Women Int.</i>	Examinar o conhecimento das pessoas sobre saúde reprodutiva usando dados de grupos focais de Malawi.
8	"Na brincadeira a gente foi aprendendo": promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes	0	19	Bechara AMD, et al. (2013)	24	<i>Rev. Eletr. Enferm.</i>	Descrever e analisar o conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e sexualidade de um grupo de jovens homens antes e após um projeto de promoção de saúde sexual/reprodutiva. Descrever e avaliar as estratégias utilizadas.
9	Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos	0	9	Soares MCS, et al. (2014)	19	<i>Rev. Bras. Promoç. Saúde</i>	Analisar o conhecimento do gênero masculino frente aos métodos contraceptivos
10	ARSH 2: reproductive and sexual health knowledge, attitude and practices: comparison among boys and girls (10-24 y).	5,319	10	Nair MKC, et al. (2013)	15,00531	<i>Indian J. Pediatr.</i>	Comparar os conhecimentos, atitudes e práticas de meninos e meninas sobre saúde sexual reprodutiva e suas perspectivas sobre as necessidades dos adolescentes nesse aspecto.

Fonte: Silva EP, et al., 2024.



## DISCUSSÃO

Com relação ao perfil, as produções mantêm um padrão relativo ao idioma, visto que a maioria das publicações é em inglês, o que corrobora com Fuza AF (2017), que afirma que países de língua inglesa predominam como sede dos principais periódicos internacionais relacionados à saúde. Considerando a Lei de Bradford, identificou-se que um menor número de periódicos é responsável por quantidade mais expressiva de publicações, confirmando a ideia do autor de que poucos produzem muito e muitos produzem pouco (QUEVEDO-SILVA F, et al., 2016). O periódico com maior número de publicações foi *Reproductive Health Matters*, que conta com fator de impacto 5,732, sendo classificado com Qualis A4, e publica estudos na área dos direitos reprodutivos e da saúde sexual, principalmente em uma perspectiva feminista.

Quanto às palavras-chave mais frequentes, identificou-se que as duas principais são *male* e *female*, respectivamente, masculino e feminino em inglês, e que também aparecem entre as mais frequentes em português. Isso mostra que, mesmo a busca sendo sobre o público-alvo de homens, ainda se encontrou muitos estudos com a participação de pessoas do sexo feminino, inferindo a ideia de comparação entre eles, a exemplo do estudo de Namasasu J, et al. (2016), na África do Sul, que discorreu sobre a diferença nas percepções sobre a saúde reprodutiva, contexto em que os homens concentraram-se no processo da gravidez e no parto, e as mulheres, nos períodos antes da gravidez e após o parto.

A terceira palavra mais frequente foi *adolescent*, em inglês, e o correspondente, em português, demonstrando que essa faixa etária é bastante explorada nos estudos com homens sobre SSR, pois é o momento de início da vida sexual e da exploração da sexualidade, que pode, inclusive, condicionar questões sociais e de saúde futuras. O estudo de Garfield CF, et al. (2016) apresentou dados sobre gravidez na adolescência, demonstrando que, quanto mais informações e conhecimentos os homens jovens tivessem, menor seria o risco de serem pais antes dos 18 anos, bem como de serem pais ausentes, fato que ainda ocorre com certa frequência.

Além disso, poucos estudos incluíram intervenções para melhorar o cenário educativo sobre a saúde sexual do homem, especialmente entre os adolescentes. É importante que esse assunto seja pautado na formação dos profissionais de saúde e se compreenda que, em todos os serviços de saúde, o adolescente deve ser incluído, e não somente em serviços especializados para essa faixa etária. Estudo desenvolvido na Índia apresentou como resultado a necessidade dos jovens de ambos os sexos terem espaços especializados para atendimento de saúde, bem como para buscar orientações adequadas. No entanto, a maioria feminina apresentou mais conhecimentos sobre questões de saúde reprodutiva do que a masculina, demonstrando, assim, a importância de estudos comparativos para observar a realidade de um gênero ou de outro (NAIR MKC, et al., 2013).

No que concerne à produtividade, identificou-se que um número pequeno de autores detêm a maior quantidade de publicações sobre o assunto, especificamente cinco autores, que publicaram quatro artigos cada, tendo, essencialmente, as suas publicações ocorrido em 2014. Após esse período, não foram identificadas novas publicações desses autores, e as redes de coautoria ficaram menores, destacando-se uma rede de coautoria de oito autores, com publicações concentradas em 2019 e 2020, e uma rede de coautoria de três autores, com publicações concentradas em 2020. Dessa forma, apesar de o número de publicações continuar constante, identificou-se que muitas advêm de novos autores, que estão publicando, sobre o tema, pela primeira ou segunda vez.

Acerca dos 10 artigos obtidos por meio da *Methodi Ordinatio*, constatou-se que 60% trazem abordagem a respeito da saúde reprodutiva, 20% sobre as questões de saúde sexual e 20% sobre ambos os temas. Dessa forma, entende-se que houve interesse mais amplo dos autores às questões reprodutivas do homem. Aponta-se que a mulher ainda é vista como protagonista no processo reprodutivo, embora seja um direito de homens e mulheres, o que reafirma a responsabilidade imposta pela sociedade às mulheres, fortemente atrelada às questões culturais. Em vista disso, recomenda-se que os pesquisadores e outros profissionais do campo da saúde busquem possibilidades de incentivar mudanças no comportamento masculino (SANTOS ESS, et al., 2020).

No intuito de reforçar tais mudanças, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem busca mobilizar esse público para participar, efetivamente, das questões sexuais e reprodutivas (SILVA WG, et al., 2018). Aponta-se que a saúde reprodutiva masculina tem sido um dos assuntos mais abordados ao se tratar de equidade de gênero, em razão dos acordos voltados para a inclusão e participação de homens nas discussões de reprodução e paternidade, firmados nas conferências internacionais realizadas no Cairo e em Pequim (DANTAS SMV e COLTO MT, 2018).

Com relação à saúde sexual, identificou-se um quantitativo menor de estudos com foco nesse tema, visto que as questões sexuais ainda são vistas como secundárias no contexto da saúde do homem, tendo como foco a paternidade e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nesse contexto, a sociedade ainda aponta que homens devem manter um ideal de masculinidade que é tido como nocivo, motivo pelo qual assuntos relativos à saúde sexual não são discutidos entre eles com frequência, mantendo-se como assuntos da esfera feminina (KNIGHT R, et al., 2012).

Quanto aos temas apresentados nos estudos, eles contemplaram: 1) Saúde reprodutiva: paternidade, fertilidade de homens em idade reprodutiva e métodos contraceptivos, com base em conhecimentos, atitudes, práticas, crenças, experiências e percepções; 2) Saúde sexual: discursos de homens sobre saúde sexual, e conhecimentos, atitudes e práticas sexuais de homens adolescentes; 3) Saúde sexual e reprodutiva: conhecimentos sobre IST, gravidez e sexualidade de homens jovens, e conhecimentos, atitudes e práticas de meninos e meninas sobre saúde sexual e reprodutiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores bibliométricos se mantiveram de acordo com a teoria, apontando que muitos autores e periódicos publicam pouco e pouco publicam muito. O perfil bibliométrico distribuiu-se entre países, abordagens de pesquisa e delineamento metodológico, no entanto, há de se refletir sobre a predominância do idioma inglês e dos estudos do Brasil e EUA. O tema ainda encontra desafios, visto que evidências apontam que os homens, apesar de iniciarem um processo de desconstrução, ainda se veem na condição de pessoas destemidas e fortes, mantendo a saúde como um assunto quase exclusivo das mulheres. Há de se pontuar que vários estudos abordaram as questões de saúde reprodutiva, porém, poucos trataram da sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero, corroborando o ideal heteronormativo prevalente em muitas realidades sociais. Infere-se a necessidade de refletir sobre como reestruturar o modelo atual de saúde, no intuito de estimular maior participação masculina em temas dessa natureza.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos à Universidade do Estado do Pará e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Modalidade Mestrado Associado UEPA-UFAM.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Concl: Conv. Ciênc. Inform.*, 2020; 3(2): 100-134.
2. BECHARA AMD, et al. “Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes. *Rev. Eletr. Enf.*, 2013; 15(1): 25-33.
3. DANTAS SMV, COUTO MT. Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero. *Sexualidade, Salud y Sociedad*, 2018; (30): 99-118.
4. DIAS MG, et al. A participação masculina no planejamento familiar. *HU Revista*, 2017; 43(4): 349-354.
5. FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA); JOHNSON & JOHNSON FOUNDATION. Guia para saúde sexual e reprodutiva e atenção obstétrica: informações, orientações e metodologias ativas para profissionais da Atenção Primária à Saúde, 2022; 79.
6. FUZA AF. O papel da língua inglesa na publicação acadêmico-científica: reflexões teóricas e o caso dos cursos de escrita on-line brasileiros. *Signótica*, 2017; 29(2): 302-328.

7. GARFIELD CF, et al. Adolescent reproductive knowledge, attitudes, and beliefs and future fatherhood. *Journal of Adolescent Health*, 2016; 58(5): 497-503.
8. GUEDES VLS. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *PontodeAcesso*, 2012; 6(2): 74-109.
9. KNIGHT R, et al. Masculinities, 'guy talk' and 'manning up': a discourse analysis of how young men talk about sexual health. *Sociology of Health & Illness*, 2012; 34(8): 1246-1261.
10. LANGENDORF TF, et al. Saúde sexual e reprodutiva do homem com HIV em situação de sorodiferença. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(6): 1-7.
11. LUCENA PLC, et al. Produção científica sobre assédio moral e enfermagem: estudo bibliométrico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; 52: 1-9.
12. LOTKA AJ. The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, 1926; 16(12): 317-323.
13. MCKEOWN S, MIR ZM. Considerations for conducting systematic reviews: evaluating the performance of different methods for de-duplicating references. *Systematic Reviews*, 2021; 10(1): 1-8.
14. NAIR MKC, et al. ARSH 2: Reproductive and sexual health knowledge, attitude and practices: comparison among boys and girls (10-24 y). *Indian Journal of Pediatrics*, 2013; 80(2): 199-202.
15. NAMASASU J, et al. Social determinants of health: social forces that shape women and men's knowledge of reproductive health in a resource-limited setting. *Health Care for Women International*, 2016; 37(10): 1138-1155.
16. ORCASITA LT, et al. Sexualidad en hombres adolescentes escolarizados: un análisis comparativo entre instituciones públicas y privadas en Colombia. *Revista Ciencias de la Salud*, 2018; 16(3): 408-428.
17. PARMEJANI EP, et al. Saúde sexual e saúde reprodutiva da população ribeirinha: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: 1-12.
18. PEARSON L, et al. Australian men's fertility information seeking attitudes and behaviour: A qualitative investigation. *Sexual & Reproductive Healthcare*, 2021; 29: 1-5.
19. QUEVEDO-SILVA F, et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 2016; 15(2): 246-262.
20. RASESEMOLA RM, et al. Men's reproductive health knowledge in Mankweng District, Limpopo Province. *Curationis*, 2017; 19(40): 1-7.
21. SALVADOR H, et al. Análise da produção científica no desenvolvimento de estudos dos impactos ambientais causados pela energia das ondas do mar. *Ciência é Minha Praia*, 2020; 8(1): 60-79.
22. SANTOS ESS, et al. Inserção do público masculino no planejamento reprodutivo: uma revisão narrativa. In: MATOS WDV e COSTA RB (org.). *Desafios e conquistas em saúde no Brasil: uma abordagem interdisciplinar*. Belém: Editora Neurus, 2020; 9: 96-103.
23. SILVA WG, et al. O planejamento familiar para homens. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2018; 12(11): 3098-3109.
24. SILVA VL, et al. Análise bibliométrica em desenvolvimento regional no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, 2019; 5(2): 199-214.
25. SOARES MC, et al. Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2014; 27(2): 232-238.
26. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 128.
27. VAN ECK NJ e WALTMAN L. *VOSviewer Manual*. Universiteit Leiden, 2021; 54.
28. WRIGHT RL, et al. U.S. Men's perceptions and experiences of emergency contraceptives. *American Journal of Men's Health*, 2017; 11(3): 469-478.